

Presidente acha que País viveu uma semana difícil

"Tivemos uma semana difícil", desabafou ontem o presidente José Sarney, no seu programa semanal "Conversa ao pé do rádio". Segundo ele, a semana foi difícil em decorrência das greves, especialmente a dos bancários, que terminou quinta-feira. O presidente observou, porém, que as dificuldades são vividas por todos os países, e completou: "Mas a vida do homem é sempre uma história difícil, de coragem, de luta, de obstinações".

— As nações têm seus chefes e eles têm obrigação de exercer o comando e tomar as decisões justamente nos momentos difíceis, que são os momentos em que eles são testados. Eu estou no meu posto, cuidan-

do dos interesses do povo, dando ordens e procurando cumprir com as nossas obrigações —, afirmou Sarney, para acrescentar que o povo podia ter certeza de que não lhe falta boa vontade de trabalhar e acertar.

Sarney citou os pais de família, que "sabem como é difícil governar uma família," com o objetivo de chamar a atenção para a árdua tarefa de administrar um país do tamanho do Brasil. "Mas, se temos problemas, vamos vencê-los, porque este País não foi feito para pessimistas e nem para os desânimos", arrematou.

A greve do Banco do Brasil mereceu um grande destaque do presidente Sarney. Ele lembrou que ao receber o Governo, a Institui-

ção tinha uma participação de apenas 7,8 por cento no mercado financeiro nacional — já teve uma fatia de 30 por cento —, e que no seu Governo a posição subiu para 16,4 por cento.

Os depósitos na caderneta rural, criada em seu Governo, já chegaram a 12 bilhões de cruzados, lembrou Sarney, para revelar que autorizou a entrada do BB no setor de seguros, arrendamento mercantil e de corretora de câmbio e valores, transformando a instituição no "grande conglomerado oficial". Ele destacou que o banco emprestou 96 bilhões de cruzados, no ano passado, para a agricultura, com juros de 10 por cento ao ano, sem correção monetária.